



12

Luciano da Silva Candemil
Josiane Vitôr da Silva

JARDIM EN-CANTADO

material didático
para a ampliação do
repertório musical de
alunos com transtorno
do espectro autista

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência a respeito das atividades desenvolvidas durante o percurso da disciplina Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica, que faz parte do 6º período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI. As ações foram realizadas por um trio de acadêmicos¹, contando com a supervisão de uma professora orientadora².

O estágio foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2015 na Escola Tempo Feliz em Balneário Camboriú (SC). Essa escola é uma instituição sem fins lucrativos mantida pela APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Balneário Camboriú - com o auxílio de convênios com a Prefeitura Municipal, Governo Estadual, Governo Federal e também com a ajuda da comunidade através das campanhas promovidas pela associação a nível municipal.

Mediante uma abordagem de caráter qualitativo, essa pesquisa ação foi dividida em etapas, a saber: 01 visita técnica, 01 aula diagnóstica e 09 intervenções. Essa metodologia foi empregada com o intuito de compreender a realidade do espaço educacional e de seus alunos, para posteriormente interpretar os dados coletados, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a elaboração e realização das atividades musicais.

A prática do estágio supervisionado favorece e estimula a formação de professores pesquisadores, contribuindo para o aprimoramento da prática docente. Pensando nisso, para a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes estratégias: pesquisa bibliográfica, observação participante, vídeos e fotos das intervenções, além de anotações. Também foram realizadas consultas nos prontuários dos alunos com o intuito de compreender suas realidades. Esse conjunto de informações forneceu material suficiente para a elaboração do projeto e de todos os relatórios de cada aula.

1. Luciano da S. Candemil, Josiane V. da Silva e Sabrina Assi.

2. Cristiane Muller.

“Jardim En-Cantado - material didático para a ampliação do repertório musical de alunos com Transtorno do Espectro Autista” foi o tema escolhido para esse trabalho. A escolha foi pensada para verificar se seria possível elaborar um material didático, ao longo do semestre, constituído por estações musicais que pudesse promover a ampliação do repertório musical dos alunos com transtorno do espectro autista - TEA.

Assim, levando em consideração que os alunos com TEA são muito visuais e embasados no método TEACCH, criamos o Jardim En-Cantado composto de estações musicais com telas ilustrativas, flores e árvores feitas de isopor, criando um ambiente repleto de informações musicais. O projeto tinha como objetivo além da ampliação do repertório, promover a percepção musical, a autonomia e o contato com o próprio corpo, e para tanto foram utilizadas estratégias individualizadas.

CONHECENDO A ESCOLA

A Escola Especial Tempo Feliz, nome de registro do espaço educacional administrado pela APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Balneário Camboriú - foi a unidade escolar escolhida para o desenvolvimento das atividades da disciplina Estágio Supervisionado do 6º período, do Curso de Licenciatura em Música. A respeito do ambiente sociocultural, essa unidade escolar atende aproximadamente 150 alunos de todas as idades, divididos entre aqueles que frequentam a área pedagógica com os do atendimento especializado.

Durante a visita técnica, percebemos que a Escola Especial Tempo Feliz tem a preocupação de integrar todos os alunos com o ambiente educacional, não somente durante as oficinas, mas também nas demais atividades cotidianas. Por conta disso, todas as salas são ambientes, ou seja, possuem estrutura apropriada para cada finalidade específica. As turmas são separadas por necessidades e participam de todas as atividades organizadas por rodízio, com exceção dos alunos autistas que permanecem sempre na mesma sala.

CONHECENDO OS ALUNOS

Em diálogo com as coordenadoras educacionais da APAE foi demonstrado haver uma preocupação com os alunos autistas, sendo reportado que devido as suas limitações de aprendizagem acabam não participando de alguns programas e oficinas que são realizadas na instituição. Apesar do interesse em proporcionar atividades de integração dos autistas com outros alunos, tais como: educação física, informática, apresentações e eventos, por outro lado, a instituição deixa abertas algumas lacunas na aprendizagem dos alunos autistas.

Normalmente os alunos com TEA são carentes de atividades extras e diferenciadas, pois normalmente eles não são convidados para participar. Diante dessa demanda, a TEACCH 1, nome da turma matutina de autistas, foi selecionada para esse estágio. Essa turma tem sido frequentada por três alunos com idades entre 23 e 50 anos, sendo dois alunos, J.C e W.B; e uma aluna, M.G.

Para compreendermos melhor a parte artística da escola e o processo de ensino realizado com os autistas foram feitas conversas com as professoras de artes que elencaram algumas propostas de ensino, entre elas: enfoque na percepção visual, textura de cores e o prazer de desenvolver a arte, propostas essas que tem relação com a funcionalidade daquilo que está sendo aprendido.

Por se tratar de uma turma com características específicas e que não faz parte do cotidiano dos estagiários, a aula diagnóstica não foi realizada mediante contato pessoal com os alunos como normalmente é feito. Nesse estágio, foi adotada como alternativa a realização de uma consulta aos prontuários dos alunos.

Assim coletamos dados por meio da consulta em laudos psicológicos, pedagógicos e médicos elaborados entre os anos de 2011 e 2014. Resumidamente, apresentamos a análise dessa pesquisa:

- M. G - 23 anos: compreende o que é solicitado, expressa sentimentos e cria vínculos. Mantém atenção em curto espaço de tempo e gosta de música. Compreende o que é solicitado, não oraliza, mas responde com gestos e expressões corporais. Possui muitas estereotipias.

- J.C - 36 anos: tem resistência em participar das atividades propostas, expressa sentimentos, mostra experiências e cria vínculos. Limita-se a última palavra da frase que foi dita. Interage com pessoas de fala calma, com voz serena que o faça diminuir a ansiedade e compreender qual o comportamento esperado.
- W.G - 50 anos: tem transtorno de linguagem, comunica-se pela fala, com algumas estereotípias e repertório de seu interesse. Apresenta boa compreensão, interpreta conceitos culturais, tem noção de tempo e espaço, porém tem falta de concentração nas atividades propostas e dificuldades nas habilidades escolares. É resistente no cumprimento das regras do grupo social e sempre que possível procura afastar-se do grupo e das atividades desenvolvidas.

Observando as avaliações individuais elaboramos uma avaliação global da turma mediante uma lista de questões: repertório, trabalho individualizado, resistência a atividades em grupo, gosto por jogos individuais, gosto por caminhadas, gosto pela música em geral, falta de oralização, respostas não-verbais, auto-contato corporal e o modo correto de lidar com esses alunos.

Esse conjunto de informações coletadas contribuiu para compreender as habilidades e limitações de cada aluno, fomentando a realização de um brainstorm que contribui para a definição da temática a ser trabalhada e das estratégias que seriam adotadas. Além disso, a junção da pesquisa bibliográfica com os resultados dos diagnósticos permitiu evidenciar aspectos importantes do aprendizado dos alunos e como os mesmos percebem o mundo ao seu redor. De fato, essa composição foi fundamental para a elaboração de todas as intervenções pedagógicas e da escolha do tema Jardim En-Cantado.

CONHECENDO A PATOLOGIA

A respeito da patologia do Transtorno do Espectro Autista, a Associação Americana de Autismo³ considera que “o autismo é uma inadequacidade no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave durante toda a vida. O autista é incapacitante, e os sintomas aparecem tipicamente nos três primeiros anos de vida” (GAUDERER, 1997). Informa também que esse tipo de deficiência é mais comum entre meninos do que em meninas, justificando o perfil dos alunos que formam a turma escolhida:

Acontecem cerca de 20 casos entre 10 mil nascidos e é 4 vezes mais comum entre meninos do que em meninas. É uma patologia encontrada em todo o mundo, e em famílias de toda configuração social, racial e étnica. “Até o momento, não foi possível provar nenhuma causa psicológica no meio ambiente dessas crianças que possa causar o autismo” (ASA apud GAUDERER, 1997).

Segundo Benenzon, que trabalha com crianças autistas há mais de 15 anos, elas nascem e vivem em um mundo particular, e que as pessoas que a rodeiam não despertam interesse, e por conta disso passam a maior parte do tempo se entretendo com objetos (BENENZON, 1987, p.30). Para entender um pouco mais, podemos buscar informações na etimologia da palavra, conforme ele aponta:

Autismo vem do grego autós, que, conforme aponta o autor, quer dizer por si mesmo, próprio. É um termo usado em psiquiatria para fazer referência a comportamentos do ser humano centralizado no próprio indivíduo. Foi Bleuler quem introduziu o termo “autismo” para designar a perda de contato com a realidade, acarretando como consequência uma impossibilidade ou uma grande dificuldade de comunicação com os demais (BENENZON, 1987, p.37).

No entanto, a educadora musical Viviane Louro, que trabalha com alunos autistas na perspectiva inclusiva, informa que nos dias atuais, tecnicamente o termo mais utilizado é o T.E.A. - Transtorno do Espectro Autista –

3. ASA – Autismo Society of American.

definição cunhada pela Dra. Lorna Wing que “resumiu as características desse quadro diagnóstico no comprometimento de três áreas específicas: imaginação, socialização e comunicação”. (WING apud LOURO, 2014, p. 139). Segundo Louro, “foi Wing que deu os primeiros passos para o estabelecimento do conceito de um espectro autista, e que sua teoria ficou conhecida como ‘Tríade de Wing”, alegando que independente do grau do autismo, todos terão comprometimentos nas áreas citadas acima (LOURO, 2014, p.139).

Diante do perfil diferenciado de alunos com quem iríamos trabalhar, apesar de ser uma turma bem pequena, encontraríamos comportamentos e dificuldades de aprendizagem diferenciadas. Por conta disso, foi necessário pesquisar algumas características mais comuns:

Como nada sabemos dela, pois não fala, apenas emite sons estranhos, não nos encara, olha para longe, não tem pontos fixos para o mundo externo, parece olhar sempre para dentro de seu mundo, não responde a seu nome nem a qualquer chamamento, parece ouvir apenas seu mundo interior, não se pode tocar nela porque rejeita o contato corporal, repito como nada sabemos dela, somente podemos especular sobre ela e, quando especulamos, muitas vezes projetamos nossas próprias situações no outro. Nossa objetividade de cientista “se torna subjetiva” (BENENZON, 1987, p.30).

Conforme aponta o site Universo Autista (2007), o aluno autista “necessita de muita previsibilidade porque não consegue interpretar com adequação noções temporais. A compreensão da passagem do tempo e do raciocínio sequencial dos fatos e eventos parece estar muito prejudicada no autista” (UNIVERSO AUTISTA, 2007). Além disso, esses alunos possuem uma relação diferenciada com o tempo, que é um tempo não verbal, muito diferente com o tempo do homem civilizado. Sobre essa problemática Benenzon traz que:

A criança autista possui outro tempo, diferente. O homem cotidiano está acostumado a uma resposta imediata, arco-reflexo a mais primitiva das expressões. O grande civilizado perdeu a capacidade de esperar, de postergar, de elaborar. Toca um botão e algo acontece imediatamente. O frio, o calor, a imagem da TV, a resposta do computador, a partida de um motor, o disparo de um projétil, a morte (BENENZON, 1987, p.31).

Por conta das dificuldades de compreender a passagem do tempo e o raciocínio sequencial dos fatos o aluno com autismo precisa de muita estruturação para entender o que vai fazer, quando e onde. Entre outras

características a criança autista aprende muito melhor vendo do que ouvindo, ou seja, o sentido da visão é um dos sentidos que mais favorecem o contato das crianças com o mundo exterior. Sobre a necessidade do sentido da visão do aluno autista, temos que:

Também foi detectada a necessidade que os autistas têm em compreender os espaços, não elaboram com espontaneidade o que vão fazer, quando e onde. Estas dificuldades somadas à observação de que os autistas são extremamente visuais, ou seja, vêem os elementos de seus pensamentos como imagens concretas e visuais. Em outras palavras, o que pode ser visto e gravado como imagem concreta a nível de cérebro tem função para os autistas; o que necessita de elaboração, introspecção ou interpretação social é extremamente difícil para eles. Daí a grande dificuldade de entenderem a realidade, as regras e os manejos sociais, pois a vida social é pura interpretação e não simplesmente uma imagem observável que pode ser gravada e arquivada como conhecimento (UNIVERSO AUTISTA, 2007).

Ou seja, os autistas são extremamente visuais, pois vêem os elementos de seus pensamentos como imagens concretas e visuais. Portanto, os alunos com TEA não entendem metáforas. Possuem grande dificuldade de entenderem as entrelinhas de uma realidade, as regras e os manejos sociais, pois a vida social é pura interpretação e não simplesmente uma imagem observável que pode ser gravada e arquivada como conhecimento.

CONHECENDO O PROGRAMA TEACCH

Na Escola Tempo Feliz as professoras da turma escolhida empregam o programa TEACCH, que em português significa "Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação", um método de ensino com concepção educacional, clínico e psicopedagógica, criado a partir de um projeto de pesquisa. Observamos durante a visita técnica que o método sugere a utilização de cartelas com imagens ilustrativas que dão conta do dia-a-dia dos alunos com TEA, estabelecendo uma rotina que auxilia no desenvolvimento das atividades diárias.

Esse material surgiu nos Estados Unidos em 1966 após um trabalho intenso de pesquisas e observações que duraram cerca de 10 anos realizadas pela equipe do Dr. Eric Schopler. A equipe observou que o autista possui dificuldades básicas no seu desenvolvimento. Sobre o TEACCH Assumpção aponta:

Tem como objetivo apoiar o portador de autismo a chegar à idade adulta com o máximo de autonomia possível. Ajudando-o a adquirir habilidades de comunicação para que possam se relacionar com outras pessoas e, dentro do possível dar condições de escolha para a criança. (ASSUMPÇÃO apud MOREIRA, 2005 p. 3).

O TEACCH está fundamentado em pressupostos da teoria comportamental e da psicolinguística tendo como objetivo observar profundamente os comportamentos das crianças autistas em diversas situações motivadas por diferentes estímulos. Por conta disso, esse método foi escolhido como referência para o desenvolvimento do Jardim En-Cantado, contribuindo para a criação da parte visual. Essa ferramenta pedagógica parte do princípio que o desenvolvimento de cartelas facilita o dia-a-dia dos alunos com TEA, entretanto não se limita somente nisso.

Assim, o desenvolvimento desse estágio foi beneficiado dessa pequena fração conceitual do método, ao utilizar imagens que dessem conta de transmitir a musicalidade nelas contidas. Seguindo esse entendimento, Leon e Lewis afirmam que:

Os pontos de apoio do TEACCH seriam: uma estrutura física bem delimitada, com cada espaço para uma função; atividades com sequência e que as crianças saibam o que se exige delas, uso direto de apoio visual, como cartões, murais. Conforme for reavaliando-se cada criança consegue-se ir mudando suas rotinas para que ela vá se desenvolvendo. (LEON e LEWIS apud MOREIRA, 2010, p. 3).

A partir desse método desenvolvemos cartelas com diversas imagens tais como: balão, casa, bicicleta, violão, cadeira, pessoas, campo de futebol, bola, carro e outros. A maioria das figuras que fazem parte da elaboração das atividades pedagógicas foi escolhida tendo como base as informações extraídas dos prontuários durante a coleta de dados.

O JARDIM EN-CANTADO

Segundo alguns dicionários da língua portuguesa, os prefixos são morfemas colocados antes das palavras com o objetivo de alterar seus significados. No caso do prefixo “en”, este assume a função gramatical de expressar um movimento para dentro, ou uma posição interior, como por exemplo, nas palavras entusiasmo, engarrafado ou encéfalo.

Portanto, a escolha do nome Jardim En-Cantado é fruto de uma reflexão a respeito dos procedimentos adotados para trabalhar com alunos autistas. Foi entendido que esse nome enfatiza o caminho que os estagiários fizeram procurando conhecer quem eram os alunos e como cada um aprendia. Convergingo questões diversas para um mesmo ambiente, estabelece assim uma conexão com o significado etimológico da palavra autismo, ou seja, se move para o “eu” de cada aluno.

Então, foi escolhida a elaboração de um Jardim En-Cantado, sendo este realizado no ginásio da escola em virtude do pequeno tamanho da sala onde ficava a turma TEACCH 1. O objetivo inicial era ampliar o repertório musical dos alunos, mediante desenvolvimento da percepção musical e da autonomia, alicerçadas no uso de imagens.

O Jardim En-Cantado, que foi desenvolvido no decorrer das intervenções, consistiu de um conjunto de pontos de apoio pedagógicos chamados de estações, elaborados conforme o gosto musical de cada aluno observado nos laudos técnicos, sendo compostos com equipamentos eletrônicos, repertórios específicos, cartelas musicais no padrão TEACCH, e enfeites de árvores e plantas, tudo para criar um ambiente favorável ao aprendizado do aluno com transtorno do espectro autista.

As atividades do estágio se caracterizaram como uma pesquisa-ação que colocou os discentes em campo para desenvolver processos de aprendizagem que se modificaram e se solidificaram no tempo e no espaço.

AS INTERVENÇÕES E OS MATERIAIS PRODUZIDOS

As aulas de música foram ministradas durante nove quartas-feiras em sequência, acontecendo sempre entre 10h30min e 11h30minh de cada manhã, ocupando parte do horário das aulas de informática. Para cada aluno era reservado entre 15 a 20 minutos para atendimento individualizado, sendo feito aqui um revezamento entre os estagiários. Enquanto um atuava como docente, os outros dois davam suporte técnico e faziam os registros fotográficos e de vídeo.

Como as intervenções foram feitas no ginásio, semanalmente o Jardim En-Cantado tinha que ser novamente montado, o que acontecia entre o início da manhã e o início das aulas. Assim, durante nove semanas consecutivas a montagem foi realizada procurando sempre interagir com o espaço disponível.

Como dito anteriormente, o Jardim En-Cantado consistiu de um conjunto de pontos de apoio pedagógicos chamados de estações elaborados conforme o gosto musical de cada aluno observado nos laudos técnicos, compostos com equipamentos eletrônicos, repertórios específicos, cartelas musicais no padrão TEACCH, e enfeites de árvores e plantas.

Assim, foram elaboradas três estações nomeadas com as iniciais dos respectivos alunos, organizadas da seguinte forma: a Estação M.G foi montada com desenhos de personagens da Turma da Mônica, a Estação J.C recebeu decoração com a temática do esporte e a Estação W.B. recebeu desenhos de cantores como Erasmo Carlos e Roberto Carlos, além de fotos de instrumentos musicais.

Ao longo das intervenções diversos materiais foram produzidos com destaque para: cartelas musicais, relógio musical, gênios percussivo, xilofone com teclas coloridas e partitura analógica. Além desses foram utilizados videoclipes, diversos tipos de música para dançar, instrumentos de percussão variados e um violão.

Na Estação W.B. foram bastante utilizados o canto de parlendas previamente conhecidas pelo aluno, o xilofone com teclas coloridas e uma partitura analógica da música Cai Cai Balão, elaborada a partir de cartelas de cores correspondentes as cores das teclas do xilofone.

O xilofone foi também usado para fazer atividades com a aluna M.G. Esse instrumento foi aplicado para trabalhar com percepção musical, sendo usado junto com um violão. Relatamos que durante a execução das músicas a aluna parava para sentar, permanecendo na cadeira acompanhando corporalmente. Uma das músicas utilizadas trata-se apenas de uma sequência arpejada dos acordes de Dó maior e Ré menor.

Ainda em relação à aluna M.G. vale comentar o resultado de outras atividades realizadas com ela, como por exemplo, a utilização da dança, principalmente da ciranda e do CD de Lia de Itamaracá, e a execução espontânea de uma sequência de palmas dentro da pulsação métrica da música que a aluna estava ouvindo.

A respeito do aluno J.C. alguns jogos e instrumentos deram bons resultados, como os materiais audiovisuais sobre esporte, principalmente sobre o Senna e, os jogos musicais Gênios Percussivo e Relógio Percussivo, ambos desenvolvidos durante o estágio. O jogo Gênios Percussivo foi inspirado a partir do brinquedo Gênios Musical, e consiste na utilização de quatro tambores de fanfarra, contendo cada peça uma cor e uma forma geométrica diferente sobre a membrana. O Relógio Percussivo trata-se de um jogo com dozes pontos dispostos num grande círculo, onde em cada ponto foi colocado um instrumento de percussão diferente.

Ainda em relação a J.C. durante as intervenções com jogos musicais, a utilização de uma bola de vôlei serviu positivamente como uma ponte para a manipulação dos instrumentos de percussão, e que o uso de cartelas de cores ajudou a facilitar o processo.

Ao final da última intervenção foi comunicado aos alunos sobre o encerramento das atividades. Na sequência o Jardim En-Cantado foi inteiramente desmontado, sendo entregue todos os materiais para as professoras da turma trabalhada. Na ocasião, aproveitamos para realizar uma entrevista semi-estruturada com as professoras, com o intuito de obter algumas informações a respeito do resultado das intervenções no cotidiano pedagógico e social dos alunos contemplados nesse estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se fazer uma reflexão sobre a escolha da criação de um material didático para alunos com TEA, tendo Jardim En-Cantado como tema para nosso estágio, percebemos que o mesmo foi de encontro com nossos objetivos, convergindo questões diversas para um mesmo ambiente, assim como, estabeleceu uma conexão com o significado etimológico da palavra autismo, ou seja, que se move para si próprio.

Portanto, concluímos que houve mudanças significativas em cada aluno, sendo observado que M.G deu respaldo satisfatório no que tange à repetição dos movimentos, à satisfação interiorizada e à apreciação musical, que a deixou calma, o que foi demonstrado ao longo das intervenções. Notamos uma melhora na ansiedade da aluna que conseguiu controlar algumas reações estereotipadas, como parar de movimentar os dedos excessivamente.

J.C demonstrou satisfação em participar das atividades e em alguns momentos se relacionou com os estagiários de forma extremamente afetiva. O aluno compreendia perfeitamente o que estava sendo solicitado. Apesar de possuir a fala bem limitada não demonstrou estar ansioso ou relutante em nenhum momento.

O aluno W.B conseguiu dar respostas verbais e não-verbais com precisão. Em seu processo de aprendizagem evidenciou uma memória relativamente ativa, temporal e por vezes argumentativa. Cantou, tocou e socializou com todos os estagiários.

Finalizando, almejamos que as sementes plantadas nesse jardim possam ser colhidas futuramente por outros professores nesse mesmo espaço, e também por nós estagiários em outros quintais. Esperamos que a elaboração do Jardim En-Cantado tenha se constituído numa caminhada pedagógica geradora de frutos, na qual todas as respostas verbais e não-verbais, e, todos os pontos de auge e declive se transformem em orientações positivas para futuros trabalhos em outros campos musicais.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.

BENENZON, Rolando O. *O Autismo, a família, a instituição e a musicoterapia*. Ed. Enelivro, 1987.

CHARLIER, Évelyne. Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PAQUAY, Léopold et al. (Org.). *Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?* Tradução de Fátima Murad, Eunice Gruman. 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FIALHO, Juliana. *Autismo: a restrição comportamental e as estereotipias*. Disponível em: <<http://comportese.com/2014/06/autismo-a-restricao-comportamental-e-as-Estereotipias>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

GAUDERER, E. Christian. *Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LOURO, Viviane dos Santos. *Ações pedagógicas para inclusão de aluno com transtorno do espectro autista numa escola de música de São Paulo*: Relato de caso. Vol. 10 n. 2– ISSN 1984-3178. Ano 2014.

MATEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpx, 2011.

NOGUEIRA, Erika de Souza. *O transtorno do Espectro Autista*. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7601967-Transtorno-do-autista-na-educacao-infantil.html>> http://famesp.com.br/novosite/wpcontent/uploads/2014/tcc/famesp_erika_de_souza_nogueira_parte1.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2015.

MOURA, Ieda Camargo de. BOSCARDIN, Teresa Trevisan. ZAGONEL, Bernadete. *Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical*. Curitiba: Ibpx, 2011.

MORAIS, Telma Liliana de Campos. *Modelo TEACCH – Intervenção Pedagógica em Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo*. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. (Dissertação de Mestrado em Educação Especial). Lisboa 2012.

UNIVERSO AUTISTA. Autismo e a Terapia Ocupacional. In: *Universo Autista*. 2007. Disponível em: <<http://www.universoautista.com.br/autismo/modules/articles/article.php>>. Acesso em 10 ago. 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. *Ladernos Libertad-1*. 7º Ed. São Paulo, 2000.



EDUCAÇÃO NO PLURAL

JARDIM EN-CANTADO

WEGNER, Sandra Jabur. Benefícios das atividades aquáticas nos transtornos do espectro autista. *Folha Carioca*. Ed. 115. 2013. Disponível em: <<http://www.folhacarioca.com.br/2013/12/16%20beneficios-das-atividades-aquaticas-nos-transtornos-do-espectro-do-autismo/>>. Acesso em 10 out. 2015.